

# No misticismo, o lado mágico de Brasília

ADEILDO BEZERRA

BRASÍLIA — Uma comunidade que reúne ao todo cerca de cinco mil pessoas, das quais pelo menos metade exerce atividades mediúnicas. Pessoas que dizem saber onde está escondido o Santo Graal — cálice sagrado que recebeu o sangue de Jesus. Afora isso, projetos para a construção de bases de pouso para naves interplanetárias. Este é o lado mágico de Brasília, onde se concentram centenas de seitas de origem oriental e ordens místicas, paralelamente às decisões da tecnocracia e aos acordos políticos.

Não há uma estatística oficial, mas um levantamento parcial do pesquisador Dioclécio Luz, com o apoio do Departamento de Turismo do Distrito Federal, contabiliza 720 grupos místicos, aí enquadrados desde os movimentos pacifistas até as manifestações classificadas de paracientíficas, como a astrologia e a psicobiofísica.

A antropóloga Eurípedes da Cunha Dias, professora da Universidade de Brasília e que já desenvolveu



Vale do Amanhecer, um dos muitos centros místicos da Capital federal

pesquisas nessa área, tem uma explicação simples para o fenômeno.

— A cidade ainda está em formação e para ela se deslocam categorias de origens sociais, étnicas e políticas variadas. Cada uma traz sua tradição religiosa e cultural e a cidade fica com representação de todos

estes segmentos — explicou ela, ressalvando que esta variedade de grupos não significa necessariamente uma tendência da população para seguir uma inclinação mística.

A maior parte dos 720 grupos místicos de Brasília é formada por adeptos dessas correntes não tradicio-

nais. Luiz Gonzaga Scortecci, que no Governo do Distrito Federal chegou a desenvolver um projeto de construção de uma universidade para estudos e desenvolvimento de práticas místicas, define os participantes desses grupos como "espiritualistas esotéricos, não alinhados a correntes religiosas".

Estudioso do assunto, ele queria uma universidade mística que reunisse todas as correntes. Não conseguiu e o seu projeto foi absorvido pela iniciativa privada, que transformou o centro de estudos na Fundação Cidade da Paz, que funciona na Granja dos Ipês — residência oficial que abrigou o então Ministro Golbery do Couto e Silva — e serve para a prática de uma infinidade de terapias alternativas.

Agora, Scortecci está empenhado em construir uma estação interplanetária, já denominada Aldebaran, onde, acredita, acontecerão os contactos imediatos de terceiro grau ( contato físico) entre terrestres e seres espaciais. Aldebaran fica numa região montanhosa, mil metros acima do nível do mar, e ocupa uma área de 196 hectares.

Telefoto de Mino Pedrosa